

"Coloca, Senhor, uma guarda à minha boca; vigia a porta de meus lábios." Salmos 141.3

PEQUENA, MAS MORTAL

Quando olhamos para o **Salmo 143**, nos deparamos com três imagens: a primeira é uma luta externa, em que inimigos maquinam o mal, uma situação que foge ao controle do salmista (**v. 9-10**). A segunda é uma luta travada internamente, contra pensamentos e atitudes (**v. 4**), razão pela qual o salmista recorre ao Senhor para dominá-los. Disto, surge a terceira imagem: uma proteção bélica para quem luta, vinda de Deus, uma guarda para um pequeno membro do corpo. A terceira parte da série "**Pedidos dos Salmistas**" nos convida a meditar a respeito do controle sobre a língua.

2 PECADOS QUE COMETEMOS COM A LÍNGUA

"Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos." (Provérbios 6.16-19). Da lista de Provérbios, contendo coisas que Deus odeia e abomina, três estão ligadas ao uso da língua. Desprezar isso, é ficar à mercê dos muitos pecados que podemos praticar quando falamos, como a **mentira**, que produz tanta destruição. Ou a **bajulação** que, segundo o apóstolo Paulo, vem da ganância (**1 Tessalonicenses 2.5**). A **fala excessiva** também é pecado quando motivada pelo desejo de centralidade em detrimento do outro (**Provérbios 17.28**). Não podemos esquecer a **murmuração**, que revela nossa ingratidão; o **assédio moral**, por meio do qual é possível humilhar, fustigar e oprimir quem está em posição subalterna; e o **bullying**, falsamente chamado de brincadeira: *"Como o louco que atira brasas e flechas mortais, assim é o homem que engana o seu próximo e diz: "Eu estava só brincando!"* (Provérbios 26.18-19). De fato, a língua é um órgão de pecado.

3 CONTROLE É NECESSÁRIO!

Em **Mateus 12.43**, lemos que a boca fala do que o coração está cheio. E, em **Tiago 3.2-12**, que o controle da língua é extremamente necessário, porque quem assim o faz domina o resto do corpo, evitando o caos. A língua, assim como um barco sem leme ou um cavalo sem rédea, pode gerar um total desgoverno. Sendo esse controle perfeitamente possível, práticas como a maledicência (fofoca) não podem ser toleradas em um ambiente cristão. Não podemos reproduzir o apetite insaciável por "novidades" tão disseminado nas redes sociais e nas notícias sobre famosos. Nem participar da disseminação das **fake news**. **Eugene Peterson** afirma: *"A natureza essencial da fofoca é que ela fala das pessoas em vez de falar para as pessoas. A fofoca deixa de fora tudo o que é singular e maravilhoso na pessoa e a reduz a uma historieta, a um lugar-comum ou a um estereótipo. A fofoca nunca é feita por admiração. A fofoca nunca é feita por amor"*.

4 COMO ACABAR COM A MALEDICÊNCIA?

Quando olhamos para o pecado da maledicência, precisamos ter em mente que ele não precisa de pessoas terríveis, apenas de indivíduos comuns, como nós, que deem ouvidos às histórias contadas. Para combatê-lo, é necessário enfrentar o que é dito: **É verdadeiro o que estão falando? Essa história está completa? Todos os lados foram contados?** Quando submetemos as histórias à verdade, eliminamos muitas fofocas e evitamos que muitas pessoas tenham suas vidas destruídas. **Pense bem**. O que disseram sobre seu colega de trabalho é algo bom? Fará bem a você ou a ele? Também vale à pena questionar: a informação que chegou a você tem utilidade para quê? Vai ajudar a quem? Qual a sua finalidade? Se conferirmos a essas práticas a seriedade que possuem, poderemos destruir mentiras ou até impedir que sejam contadas. Seremos canais de bênção e não de maldição.

PARE, PENSE E GARDE SUA LÍNGUA

O falar é algo tão sério que o salmista usa uma linguagem bélica para expressar a preocupação que tem com sua língua. Ele não pede um guarda, uma sentinela, mas roga por uma guarda, ou seja, um pelotão de vigias, para proteger o seu falar. Para não nos tornarmos maledicentes, é necessário educar o nosso ouvir – quem dá ouvidos, logo dará a boca também. Não aumente, não invente, não omita partes. Respeite o momento. Como a **Bíblia** ensina em **Eclesiastes 3.7**, há tempo para falar e tempo para calar. Quando houver necessidade de falar, falemos a coisa certa, com a pessoa certa – sábia, que valoriza a ação (e não a informação), reconhecida por ser abençoadora –, da forma certa, imaginando como gostaríamos que alguém se referisse a nós, agindo como gostaríamos que agissem conosco: *"Todas as coisas, portanto, que quereis que os homens vos façam, vós também tendes de fazer do mesmo modo a eles."* (Mateus 7.12).

DESAFIO DE ORAÇÃO

Ore com toda sua célula pelo seu **EU+1**

Ore com toda sua célula no **20:20**